



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PARA A QUALIFICAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO

Débora Rodrigues Tavares¹

Vanessa Cavalcante Pereira²

Thaisnara Rocha dos Santos³

Fernanda Jorge Magalhães⁴

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁵

Igor Cordeiro Mendes⁶

EIXO 2: Enfermagem em Saúde da Mulher

RESUMO

Um pré-natal de qualidade favorece o acesso à informação e o esclarecimento de dúvidas para a gestante, fortalecendo o vínculo com os profissionais de saúde e contribuindo para a efetividade do cuidado. Para isso, são necessárias estratégias e práticas que qualificam o pré-natal de forma integrada e interdisciplinar, considerando a complexidade do cuidado, em consonância com o pensamento de Edgar Morin. O estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre estratégias e práticas voltadas à qualificação das consultas de pré-natal, à luz do pensamento complexo. Trata-se de uma revisão narrativa no qual foram utilizados artigos científicos publicados nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Os descritores selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde da Biblioteca Virtual de Saúde foram: Pregnancy, Pregnant women, Prenatal Care, Labor, Obstetric e Quality of Health Care, no idioma inglês. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para o estudo. A qualificação das consultas de pré-natal demanda a superação de práticas fragmentadas, com adoção de estratégias que superem desigualdades e promovam vínculo, cuidado integral e individualizado. As intervenções identificadas, e de acordo com o pensamento complexo de Morin, contribuem para o fortalecimento da autonomia das gestantes e para a continuidade da assistência.

Palavras-chave: Pré-natal; Pensamento Complexo; Qualificação da Assistência.

INTRODUÇÃO

A gestação constitui um momento único e transformador na vida da mulher, sobretudo no que se refere às mudanças que ocorrem em diferentes âmbitos de sua vida. A

1. Enfermeira e Mestranda em Cuidados Clínicos e Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

2. Enfermeira e Mestranda em Cuidados Clínicos e Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

3. Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará-UECE

4. Enfermeira e Docente do Curso de Mestrado em Cuidados Clínicos e Enfermagem da UECE

5. Enfermeira e Docente do Curso de Mestrado em Cuidados Clínicos e Enfermagem da UECE

6. Enfermeiro e Docente do Curso de Mestrado em Cuidados Clínicos e Enfermagem da UECE

E-mail do autor: deborartav@gmail.com

partir de um pré-natal de qualidade, tanto a mulher quanto seu parceiro recebem informações adequadas e esclarecem dúvidas em relação ao ciclo gravídico-puerperal. Além das recomendações habituais do Ministério da Saúde em relação ao mínimo de consultas, solicitação de exames, vacinação atualizada e uso de suplementação, é importante que hajam estratégias e práticas que busquem qualificar a assistência, como a realização de rodas de conversa, palestras, uso de materiais educativos, como forma de manter um vínculo e, a partir disso, alcançar maior efetividade no cuidado (RODRIGUES *et al.*, 2022; WERLANG *et al.*, 2023).

Contudo, a assistência pré-natal é considerada um cuidado complexo, pois não abrange apenas os aspectos hormonais e físicos da gestação, mas também os aspectos emocionais, sociais, ambientais e culturais. Entende-se que todos esses fatores se inter-relacionam e influenciam uns aos outros, de tal forma que não é possível excluí-los, devendo ser considerados no cuidado individualizado. Diante disso, a qualificação do cuidado pré-natal propicia a adesão das gestantes ao acompanhamento durante o período gravídico-puerperal (RODRIGUES *et al.*, 2023).

Assim, ao considerar que o cuidado pré-natal deve ser compreendido como complexo, demandando a inclusão de múltiplos aspectos, a articulação entre os níveis de atenção e a atuação de forma integrada e multiprofissional, podem-se evocar as ideias de Edgar Morin. O filósofo, um dos principais expoentes do pensamento da complexidade, propõe uma perspectiva sistêmica ao questionar os limites da ciência tradicional e a lógica fragmentadora, valorizando a relação entre as partes e o todo (MORIN, 2000; ZAMPIERI; ERDMANN, 2010). À luz do pré-natal, esse referencial possibilita repensar às consultas como um processo que vai além da simples transmissão de informações, configurando-se como práticas dialógicas que consideram a gestante em sua integralidade (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Diante do exposto, o pensamento de Edgar Morin pode orientar os profissionais a repensarem o pré-natal, considerando as particularidades das gestantes e promovendo mudanças no cuidado. Destarte, o estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre estratégias e práticas voltadas à qualificação das consultas de pré-natal, à luz do pensamento complexo.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em forma de Revisão Narrativa da Literatura, que apresenta como benefício a perspectiva de busca, avaliação e síntese do conhecimento

científico já produzido sobre determinado tema. A questão de pesquisa norteadora foi: “Quais são as evidências científicas sobre estratégias e práticas voltadas à qualificação das consultas de pré-natal, à luz do pensamento complexo?” Para a construção da questão de pesquisa, adotou-se a estratégia PCC (Population, Concept, Context), considerada adequada para revisões com abordagem ampla e exploratória. O elemento P (Population) corresponde às gestantes em acompanhamento pré-natal; o elemento C (Concept) refere-se às estratégias e práticas voltadas à qualificação das consultas; e o elemento C (Context) abrange a assistência pré-natal no âmbito dos serviços de saúde. O pensamento complexo de Edgar Morin foi adotado como referencial teórico, orientando a análise dos estudos incluídos e possibilitando uma compreensão ampliada e multidimensional do cuidado pré-natal.

A bibliografia levantada ocorreu por meio da busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes Medical Subject Headings (MeSH) foram: “Pregnancy”, “Pregnant women”, “Prenatal Care”, “Labor, Obstetric” e “Quality of Health Care”, no idioma inglês. Além disso, foram utilizados termos livres para ampliar a sensibilidade da busca, como *Complex Thinking* e *Edgar Morin*, considerando sua relevância teórico-conceitual. Para os termos livres, foram considerados sinônimos e variações conceituais relacionadas ao pensamento complexo, a fim de ampliar a sensibilidade da busca.

Os descritores foram combinados para garantir uma busca abrangente, cujos cruzamentos em todas as bases de dados foram: (“Pregnancy” OR “Pregnant Women” AND “Prenatal Care” AND “Quality of Health Care”); (“Pregnancy” OR “Pregnant Women” AND “Prenatal Care” AND “Labor, Obstetric”); (“Prenatal Care” AND “Quality of Health Care”) e (“Prenatal Care” AND “Labor, Obstetric”). Ressalta-se que os termos relacionados ao pensamento complexo de Edgar Morin não foram utilizados como descritores principais na estratégia de busca, a fim de evitar a restrição excessiva dos resultados, sendo esse referencial adotado posteriormente para análise e interpretação dos achados.

Os critérios de inclusão foram: artigos que atendessem ao objetivo do estudo, disponíveis na íntegra, sem filtro de idioma e sem delimitação de período. Foram excluídas as duplicidades (artigos encontrados em mais de uma base de dados) e aqueles que, após triagem e leitura na íntegra, não contemplaram o objetivo do estudo.

Ao realizar os cruzamentos nas bases de dados com os descritores estabelecidos, foram encontrados um total de 180 artigos, sendo 14 correspondentes à MEDLINE e 166 à LILACS. Após o processo de triagem e remoção dos duplicados, foram obtidos 30 artigos

para leitura; após esse processo, foram escolhidos 10 artigos que responderam à questão de pesquisa. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, e, posteriormente, sintetizados em forma de quadro com suas principais informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 sintetiza os artigos que abordam estratégias e práticas voltadas à qualificação das consultas de pré-natal para gestantes, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin.

Quadro 1- Estratégias e práticas voltadas à qualificação das consultas de pré-natal para gestantes, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin. Fortaleza-CE, 2026.

Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados	Interface com o pensamento complexo
Werlang <i>et al.</i> , 2023	Conhecer perspectivas de puérperas, médicos e enfermeiros da Atenção Primária acerca da educação em saúde no pré-natal.	A educação em saúde no pré-natal, na APS, não se mostrou suficiente. A maioria das consultas foram pouco educativas e ministradas por médicos, com foco em sinais de alarme da gravidez, havendo uma fragilidade nas orientações sobre amamentação, puerpério e cuidados com recém-nascido. Os Grupos de gestantes foram considerados eficazes, porém com baixa adesão. Houve pouca participação dos parceiros no serviço e não houve estímulo à produção do plano de parto.	Modelo fragmentado; Limitação da interdisciplinaridade; Lacunas na integralidade do cuidado; Fragilidade na autonomia.
Rodrigues <i>et al.</i> , 2023	Relatar a experiência da construção e divulgação de um <i>podcast</i> como ferramenta para promoção à saúde.	A tecnologia educativa (<i>podcast</i>) ampliou o conhecimento sobre a gestação, saúde mental, atividade física, amamentação, o trabalho de parto, incluindo as fases, métodos de alívio da dor, violência obstétrica e seus direitos. A tecnologia foi de fácil acesso e mostrou-se eficaz na promoção da saúde.	Contextualização ampliada abarcando dimensões emocionais, físicas e sociais; Recursividade devido à tecnologia poder ser continuamente utilizada.
Gonçalves <i>et al.</i> , 2024	Construir e identificar evidências de validade de cartilha educativa sobre trabalho de parto e parto para gestantes	Desenvolvimento de tecnologia educativa impressa (cartilha) de linguagem acessível e ilustrações. Inclusão de temas como fisiologia do parto, fases, métodos de alívio da dor, intervenções obstétricas, plano de parto e cuidados com o recém-nascido. Na validação pelos juízes, a cartilha mostrou-se confiável, e para as gestantes considerou-se uma cartilha interessante, atrativa e informativa.	Propicia a autonomia e tomada de decisão; Processo sistêmico integrando diferentes dimensões do parto e nascimento.

López-Gimeno <i>et al.</i> , 2022	Analisar a associação entre o uso do plano de parto e desfechos maternos e neonatais	Foram analisadas variáveis sociodemográficas, obstétricas e neonatais, comparando mulheres com e sem plano de parto. Mulheres que utilizaram plano de parto eram, em geral, mais velhas, com maior nível de escolaridade, inseridas no mercado de trabalho e mais frequentemente primíparas. Entre estas, no grupo com plano de parto, houve menor taxa de cesariana e melhores desfechos neonatais.	Autonomia e protagonismo da parturiente; Influência do contexto sociodemográfico.
Pardes; Guvenc, 2025	Avaliar os efeitos da educação pré-natal e do aconselhamento telefônico oferecidos a mulheres nulíparas.	As gestantes que participaram das intervenções apresentaram uma experiência mais positiva do parto, maior autoconfiança e atitudes mais favoráveis em relação ao parto vaginal. Foram observados desfechos positivos como menor taxa de cesariana, menor uso de anestesia peridural, redução do medo do parto e de sintomas de depressão pós-parto.	Autonomia a partir do conhecimento; Recursividade devido à tecnologia poder modificar percepções.
Zanetti <i>et al.</i> , 2024	Investigar se programas estruturados de educação pré-natal afetam os desfechos de saúde materna.	As intervenções educativas no pré-natal contribuíram para o aumento da confiança e na capacidade de lidar com o trabalho de parto, associado à redução da ansiedade. As gestantes que participaram apresentaram maior probabilidade de serem admitidas no hospital com maior dilatação, indicando melhor reconhecimento do trabalho de parto ativo. Também foi identificado que fatores culturais, sociais e organizacionais influenciam decisões como a escolha pela cesariana.	Autonomia e protagonismo da parturiente; Contextualização sociocultural.
Zanlourensi <i>et al.</i> , 2024	Associar as características socioeconômicas de gestantes que realizaram pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS).	Houve maior insatisfação entre mulheres pardas, pretas, mais jovens e com menor renda. Ocorreu influência de fatores como estrutura dos serviços, tempo de espera, acolhimento e difícil acesso dificultando a continuidade do cuidado. Mulheres com maior escolaridade participaram mais das consultas e grupos vulneráveis enfrentam maiores dificuldades de acesso.	Complexidade social do cuidado; Não linearidade do sistema; Desigualdades no cuidado.
Zampieri; Erdmann, 2010	Compreender os significados do cuidado humanizado no pré-natal na ótica de gestantes e profissionais.	Encontros terapêuticos com a atenção centrada na mulher, o acesso aos serviços, escuta qualificada, humanização do cuidado e superação do modelo fragmentado, a partir de uma atuação interdisciplinar. Como barreiras, aparecem as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, limitações estruturais e organização dos serviços voltada à produtividade. Fatores socioeconômicos e relações de poder influenciam a forma como o cuidado é ofertado.	Importância da dialogicidade para o vínculo; Articulação de saberes; Princípio sistêmico que integra diferentes dimensões.

Marques <i>et al.</i> , 2020	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante.	Orientações quanto aos sinais de risco da gestação, hábitos de saúde, parto, amamentação, direito ao acompanhante e visita à maternidade. Houve uma maior frequência nas orientações sobre riscos e hábitos e menor frequência sobre amamentação e visita à maternidade. O acompanhamento conjunto por médico e enfermeiro aumentou a chance de receber orientações adequadas. Porém, a prevalência geral de adequação das orientações foi baixa.	Interdisciplinaridade e cuidado compartilhado; Alguns aspectos de modelo fragmentado; Incompletude da abordagem integral.
Rodrigues <i>et al.</i> , 2022	Compreender a complexidade do cuidado da gestante de alto risco na rede de atenção à saúde.	Cuidado pré-natal de alto risco envolve múltiplas dimensões interdependentes e apenas o número de consultas são insuficientes para avaliar a qualidade. Demonstrou a relevância da integração entre níveis da rede de atenção, da atuação do enfermeiro, do uso de protocolos. Trouxe falhas na comunicação e descontinuidade do cuidado.	Complexidade como organização do sistema; Fragmentação da rede; Crítica ao modelo tradicional.

Fonte: Autores, 2026.

Foi evidenciado que os estudos contemplam a necessidade de estratégias e práticas voltadas à qualificação do pré-natal, por se tratar de um processo complexo que ultrapassa a dimensão estritamente biológica e requer a articulação entre múltiplas dimensões da vida das gestantes. Assim, torna-se essencial superar práticas fragmentadas, integrando interdisciplinaridade, cuidado integral, contexto social e autonomia da mulher (MORIN, 2000).

Identificou-se no presente estudo diferentes formas de qualificar a assistência, como orientações adequadas nas consultas de rotina, intervenções educativas, encontros terapêuticos, utilização de materiais impressos, como cartilhas, elaboração do plano de parto, bem como o uso de tecnologias comunicacionais, a exemplo de *podcast* e aconselhamento telefônico. Tais iniciativas ampliam o cuidado ao facilitar o acesso à informação sobre o período gravídico-puerperal, especialmente sobre o trabalho de parto. (RODRIGUES *et al.*, 2023; GONÇALVES *et al.*, 2024; LÓPEZ-GIMENO *et al.*, 2022; PARDES; GUVENC, 2025).

Sob essa ótica, observa-se que essas estratégias, quando articuladas de forma integrada, contribuem para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo das mulheres, ao possibilitar a apropriação de conhecimentos sobre seus direitos. Diante disso, o processo educativo deixa de assumir caráter meramente transmissivo e passa a constituir-se como

prática emancipatória, em consonância com a complexidade do cuidado defendida por Morin (ZANETTI *et al.*, 2024; MORIN, 2000).

Pode-se acrescentar ainda que, a gestação deve ser compreendida em sua multidimensionalidade, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais e ambientais inter-relacionados. Nessa circunstância, a adoção de estratégias adequadas no pré-natal possibilita reconhecer a gestante de forma integral, incluindo sua rede de apoio e possíveis barreiras de acesso aos serviços de saúde. A construção de vínculo entre profissionais e gestantes mostra-se imprescindível para a efetividade do cuidado, ao favorecer intervenções mais assertivas de acordo com cada realidade e a continuidade da assistência (ZANLOURENSI *et al.*, 2024; ZAMPIERI; ERDMANN, 2010).

Outrossim, tais práticas favorecem a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, ao promover a integração entre a atenção primária e a maternidade de referência, por meio de estratégias como a visita à maternidade. Essa integração contribui para a continuidade do cuidado e para a redução de incertezas e ansiedade. Portanto, a assistência é entendida a partir da integração de diferentes saberes, do trabalho interdisciplinar, da promoção do cuidado integral e da valorização da gestante em seu contexto de vida, princípios alinhados ao pensamento complexo de Edgar Morin (MARQUES *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2022; MORIN, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, foi identificado que a qualificação das consultas de pré-natal exige a superação de abordagens fragmentadas, incorporando práticas que considerem a gestação em sua multidimensionalidade e promovam a integralidade da assistência. As estratégias identificadas demonstram potencial para ampliar o acesso à informação, fortalecer a autonomia e o protagonismo das mulheres, além de favorecer a construção de vínculos e a continuidade da assistência entre os diferentes níveis de atenção à saúde.

À luz dessas considerações, a articulação de saberes e a interdisciplinaridade configuram-se como elementos primordiais para a qualificação do pré-natal, ao possibilitar intervenções mais contextualizadas e de acordo com as necessidades das gestantes. Assim, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin, evidencia-se a importância de um pré-natal mais reflexivo, integrador e comprometido com a complexidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, *et al.* Cartilha educativa sobre trabalho de parto e parto: estudo de validade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0138>

LÓPEZ-GIMENO, *et al.* Effectiveness of birth plan counselling based on shared decision making: a cluster randomized controlled trial (APLANT). **PLoS ONE**, v. 17, n. 9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0274240>

MARQUES, *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PARDES, E.; GUVENC, G. The effects of antenatal education and telephone counseling on childbirth fear of nulliparous women and their attitudes toward childbirth: a randomized controlled trial. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 71, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20241147>

RODRIGUES, *et al.* Complexidade do cuidado da gestante de alto risco na rede de atenção à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210155>

RODRIGUES, *et al.* Construção e divulgação de um podcast como ferramenta para promoção da saúde de gestantes e puérperas: relato de experiência. **Revista de APS**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2023.v26.41552>

WERLANG, *et al.* Educação em saúde no pré-natal: perspectiva de puérperas e de profissionais de saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.2016>

ZAMPIERI, M. F. M.; ERDMANN, A. L. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, n. 3, p. 359–367, 2010.

ZANETTI, *et al.* What are the benefits of antenatal education as a maternal health promotion tool? A systematic review with meta-analysis. **ABCS Health Sciences**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2022150.2213>

ZANLOURENSI, *et al.* Desigualdades socioeconômicas na satisfação de puérperas com o pré-natal: análise de gestantes usuárias exclusivas do Sistema Único de Saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432040187>